

1886

N. 3

ANNO I

RIO DE JANEIRO

N. 1



Rataplam

ASSIGNATURAS :

COBERTURA NACIONAL

INTERIOR E PROVÍNCIAS

Por anno.....	18000	Por anno.....	20000
Por trimestre.....	6000	Por semestre.....	11000

ESCRITORIO - RUA DO OUVIDOR N. 101, SOBRADO



RATAPLAM

Semanário literário, humanístico e
Ilustrado.

PUBLICA-SE AOS SABADOS.

APROVEITEM!

A designação da anno conta-se de Janeiro
a Dezembro. Pondo a assignatura direito à
entrega gratuita de todos os numeros
pues se solicitem dehoje até ao fim
d'este anno.

ANNUNCIOS

O Rataplam aceita anuncios
para a sua bella capa, bem como
pequenos artigos reclames para
o texto, mediante ajuste.

Balmiro

Mo mui respeitável publico
Compreende em phease chã,
Sim, Senhor!
E com esta continencia
Suplico a Sua Excelencia
A sua graca e favor.
Rataplam!

Typ. L. Almeida Moniz & Cia



ORDEM DO DIA

Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1886.

O *Rataplãm* assigna-se em todos os lugares onde estão expostos os seus prospectos, e principalmente no seu escriptorio à rua do Ouvidor n. 101 sobrado, aberto todos os dias das 9 da manhã às 5 da tarde.

28

Aos cavalheiros a quem remetemos este primeiro numero e que o não devolverem até sábado próximo, pedimos permissão para considerar-los nossos assignantes, agradecendo desde já a fineza e o auxílio que se dignam prestar-nos.

RATAPLAM



Este semanario não tem a pretenção de vir preencher lacuna de especie alguma.

Apparece porque nos apraz que elle appareça, e porque julgamos que isso nos faz conta.

Se não apparecesse, nem por isso o mundo deixaria de continuar a girar sobre os seus eixos, alimentando da mesma forma as inúmeras famílias de parasitas que, como o Saturno astronomico, produz e devora, e entre as quais a da especie humana, não é por certo a menos dantilhosa.

Apparecendo, também nem por isso as instituições, que felizmente nos regem, deixariam de continuar a reger-nos com a mesma felicidade;

A politica continuará a ser a mesma industria de puchar cada qual a brasa para a sua sardinha em nome do patriotismo, da civilisacão e quejandos palavrões;

A imprensa, a mesma elevada tribuna propagadora da moral editorial e da immoralidade a pedido;

A religião do Estado, a garantia da vida de um exercito de ociosos,

que especulam com Deus para melhor servirem ao diabo;

A nobreza... a mesma fazenda de seda... preta;

E, finalmente, o povo, o mesmo carneiro que se deixa despir da lã, que cria, para que o não privem da herva, que pasta.

E assim....

Em vez de solicitarmos um lugar na vanguarda d'essa cruzada civilizadora etc, etc.... como é de praxe,

Contentamo-nos apenas com pedir simplesmente assignantes... que paguem.

Quanto a programma, o do *Rataplãm* resume-se n'isto:

Rufar!

Rufando, exaltará o que de ser exaltado for digno,

E rufando, arrufará o que a toque de caixa deve ser corrido.

E portanto....

Rrrrrrataplãm!



No propósito de verberar com o lato da critica severa, mas imparcial, tudo quanto se oponha aos bons principios de justica e ao desenvolvimento da civilisacão, o *Rataplãm* julga-se por isso mesmo obrigado a pagar tambem o tributo da sua aplauso e da sua admiração a todos aqueles que, por seus actos e por seus dotes de coração e de espirito, possam evantruir para o aperfeiçoamento moral da humanidade e ennobrecer o nome da terra em que nasceram.

Animado por tais sentimentos de justica deliberamos destinar, salvo urgencias de occasião, a nossa ultima pagina para, sob o titulo que encima estas linhas, glorificarmos pela exhibição de seus retratos as senhoras e os homens distintos, cujos meritos os tornam objecto de justa admiraçao.

Inaugurando, pois, a nossa galeria com o retrato de S. A. I. a Princesa D. Izabel, Condessa d'Eu, cuja

permissoão solicitámos e nos foi gentilmente concedida, julgamos praticar um elevado acto de justica para com a filantropica fundadora do Asyle da infancia desamparada, que reune aos sublimes dotes de coração de que tem dado sobejas provas, o apreciavel merito de distinctissima amadora de musica classica, que, com verdadeira alma de artista cultiva.



NOTICIARIO

Sabemos que o *Rataplãm* está resolvido a publicar o seu segundo numero, antes do terceiro, e depois do primeiro.

Dizem telegrammas da Europa, que foi tumultuaria a primeira sessão da Sobranjé, na Bulgaria.

Houve apitos e compareceu imediatamente o subdelegado do districto, que estava ceiando no Stadt Coblenz.

E' caso de dar parabens aos amadores da arte dramatica.

Sarah Bernhardt alugou o theatro do Principe Imperial, para uma grande serie de representações. Não traz o Felipe Garnier, mas mandou contractar o actor Galvão para o substituir.

Noticias de varias procedencias informam, que é esperado no dia 7 o Dr. Escaravelho. Vem mais gordo.

Conta já cento membros a Associação criada pelo Apóstolo para legitimar pelo casamento varias obrigações irregulares. De cada legitimado os padres receberão cinco mil reis e os legitimados um bencão. Não é caro.

Anda abi pela cidade um boato que corre mais do que uma lebre ou mesmo do que duas.

Os reporters ainda não o agarraram.

TINOQUINHO.



EL-REY RAIÓ

TELEGRAMMA.

"Saiu côrte, almoçou Barra, jantou Lorena, dormiu, partiu dia seguinte, almoçou Taubaté, jantou S. Paulo, dormiu Te-Deum, mostrou-se povo, agradeceu vivas, fez visitas, apanhou chuva, regressou, foi Campinas, Mogi-Mirim, Descalvado, Araras, Rio Claro, Piracicaba, Itú, Casa Branca, fez versos, comeu carreiras, dormiu correndo, tomou banho, leu jornais, comprimentou, fez esmolas, viu fazenda, comeu jaboticabas, ouviu respeito justa observação Latedia, não aconteceu nada, não visitou padres jesuítas, escândalo *Apostolo*, voltou S. Paulo, vai Santos, Bragança, volta à côrte.

O estúpido do nosso correspondente mandou só este telegramma a respeito da viagem imperial.

Verdade seja que se elle tivesse mandado outros ainda não eramos vivos. Mas embora, não se dava o telegramma ao público, mas a família ficava sabendo que sua magestade comeu jaboticabas e não aconteceu nada.

Bem bom.

Agora El-Rey vem.

A camara municipal, por proposta do seu presidente, vai esperar o:

— Na divisa do município neutro, diz a *Gazeta*;

— Na estação da Divisa, diz o *Diário*.

Qual dos dois fala verdade?

Parece que o caso das divisas será resolvido dando-se as ditas de tenente coronel da guarda nacional, ao Dr. Pereira Lopes.

A camara pede à gente que ilumine suas janelas no dia da chegada d'Elle.

Pois não pediste!

Isto de luminárias deve ser acto espontâneo, de cada um que ama as instituições juradas.

Eu tinha escrito que amo as instituições juradas.

O patrão perguntou:

— *Cama* as instituições juradas?

O leitor comprehende que eu não posso dizer mais nada.

Isso não é nem calembourg, nem o diabo que os carregue.

Com mais um d'esses suicido-me.
Ego.

N. B.—Se o leitor estiver perto do patrão, fics prohibido de lêr qualquer cousa que comece por *a* depois de lêr a minha assignatura.

O patrão, por amor de calembourg é capaz de sacrificar a minha inteligência e a dignidade do meu sexo.

O MESMO.



Vê-se assim, o que comporta;
Esse termo a que está apto:
Trapo, tropa, prato, porra,
Potra, topa... tudo de rapo /

Falta-me ainda mais uma,
E com esta só me farto:
Visto que sem pena alguma
Faz-se d'um rapo... um parto.

O principesco idioma !
Bela língua portuguesa !
Levanta altaiva essa coma,
Mostra tua realeza !

E's língua de grã riqueza
Tens o dizer superfílio !
Veja, repare menino,
Que primor ! quanta beleza !

ZENOBIO.



LIÇÃO DE PORTUGUEZ

O RAPTO

Vamos, repare menino,
D'esta língua na riqueza,
Quanto dizer superfílio !
Que primor ! quanta beleza !

A's vezes tudo fazemos
Apenas d'uma palavra;
Com uma só, escrevemos
Artigos de boa lavra.

Por exemplo: o que se tira
De *rapto*—termo de tru? !
Não é certo que admira
O que do termo traiu? !

São cinco letras. Transpostas,
Dão para mangas bom pano,
Invertidas, ante-postas,
Dão materia para um anno.

R, a, p, t e o
Já se sabe o que vem ser.
P, o, r, t e a
E' por onde elle vem ter,

Se p'la porta é que elle faz-se,
Se d'ella é cousa obrigada,
A's vezes do prato nasce...
Prato, chá fino e torrado.

Certo é que uma vez dedo,
Meche uma *tropa* de gente;
India assim é um achado:
Pega-se a um *rapto* quente.

Não n'no atrapalha, de certo,
P e o, t, r e a;
Pois se *topar* moço esperto
Isso sim, melhor será.

NO STADT COBLENTZ

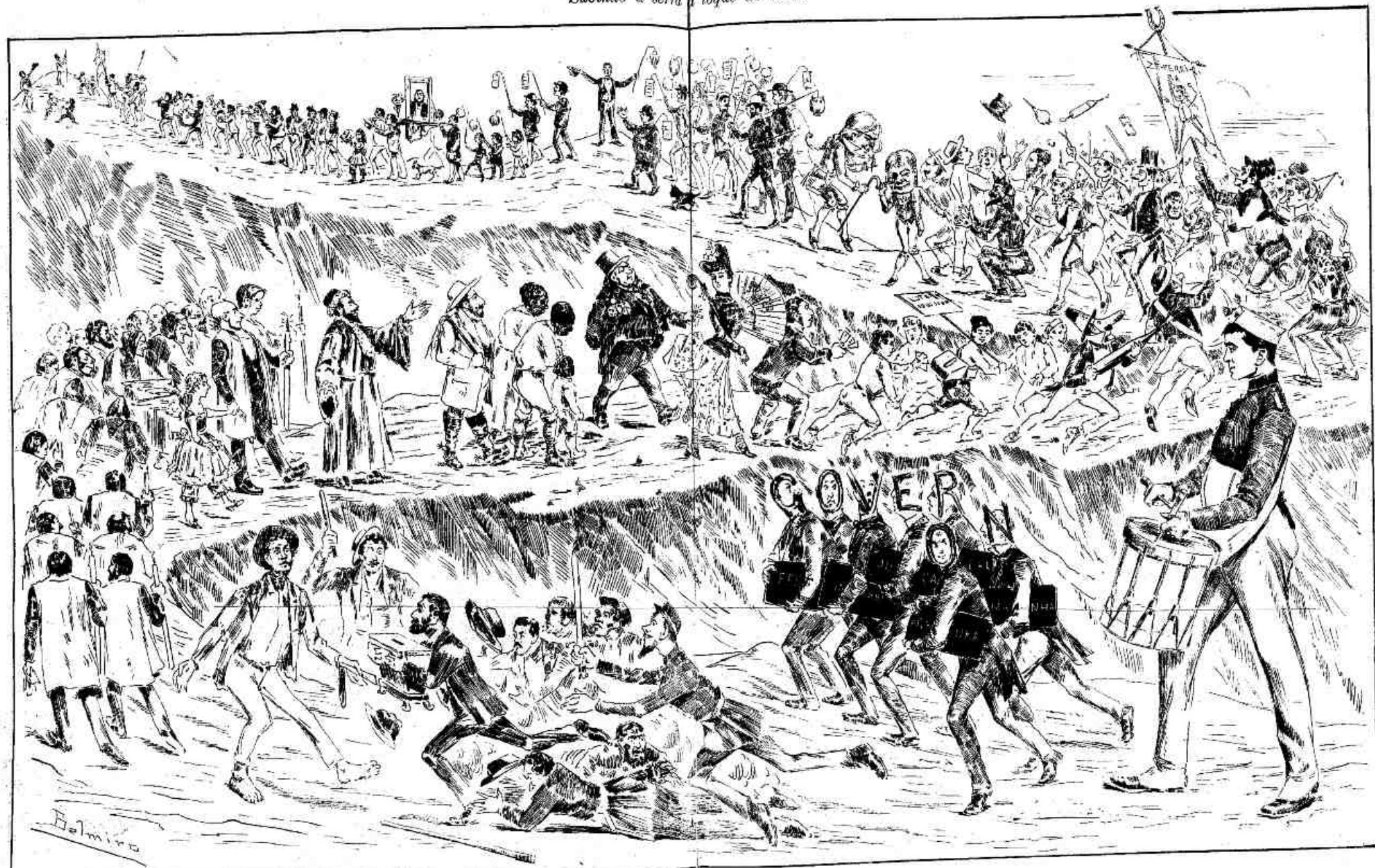
Entra um sujeito já entre as dez e as onze, e senta-se a uma meza:

— Pá pá pá !
— Que deseja ?
— Uma garrafa de Vienna !
— Não ha disso ?
— Como não ha disso ?
— Pois não sabe que a cerveja Vienna foi condemnada ?
— Condemnada ? por quem ?...
— Pela Inspectoria de Hygiene !
— Que injustiça : condemnam a cerveja Vienna e absolvem Dona Francisca de Castro !

ELOY, O HEROE.



Subindo à serra, a toque de caixa



Rufando os tazarei por toda a parte, se a tanta me ajude... etc. e tal.



HYSSOPADAS



Abolição !
Immigração !
Duas palavras acabadas em *do*,
que-rhínam perfeitamente com esta
outra :
Civilização !
Não o entende, porém, assim o
nossa reverendíssimo collega *O Apostolo*.



Lá que o finado *Diario do Brazil*,
em relação á primeira d'essas palavras,
fosse a nota desafinada da im-
prensa fluminense, comprehende-se,
porque o seu título de *Diario* estava
de acordo com o facto existente do
imperio mantenedor da escravidão.
Fosse elle, em vez de *Diario*,
Futuro do Brazil, e a causa seria
outra : a sua desafinado seria a ne-
gação do seu título.



Ora, quem supusesse *O Apostolo*...
mouro, por exemplo, havia de pare-
cer que supunha o maior dos absur-
dos.

No entanto...

A fallar a verdade, eu ainda não
comprehendo bem o que seja *O Apostolo*.

A *Vida de Jesus*, excellente obra
de Rebello da Silva, deu-me do sub-
lime Nazareno, que foi chefe dos
Apostolos de carne e osso, um ideal
muito diferente d'esse que *O Apostolo* de papel embrulha freqüente-
mente, e às vezes macula com a sua
tinta typographica.

Mas então o que será *O Apostolo* ?
Mouro ?
Não pôde ser !
Christão ?
Hum !...



Christo foi, é e será sempre cos-
mopolita, mau grado todos os *Apostolos* que estão na tinta... dos prelos.

Jesus foi imigrante do Egypto, e
dos seus divinos labios não sahiram
palavras que não pugnassem pela
igualdade dos homens.

Entretanto, *O Apostolo* combate
a immigração ; e a respeito da igual-
dade, se não combate positivamente
a oblição, aboliu a sua defesa.

O que será pois *O Apostolo* ?



Ainda assim, declarando tão desa-
brida guerra á immigração, o rever-
endíssimo collega devia ser cohe-
rente combatendo-a *in totum*.

A bona justiça deve começar por
casa.

A immigração de padres franceses
e italianos e de irmãs de caridade
não devia escapar á intolerancia d'*O Apostolo*.

Mesmo porque essa immigração
faz mais concurrencia ao clero nacio-
nal do que a de agricultores estran-
geiros faz ao nosso negro essencial-
mente agricola.

Vamos lá, padre mestre, ao me-
nos n'isto seja... christão.

CALDEIRINHA



DESCOBERTAS



*Remedio infallivel contra a em-
briaguez.*

O menino do Passeio Publico, que
é util ainda brincando, distribue gra-
tuitamente esse remedio a todos que
o queiram tomar.

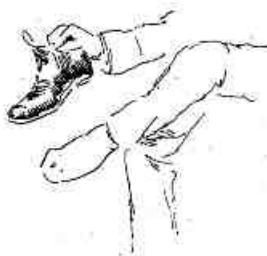
Só impõe como dieta a abstenção
absoluta de bebidas alcoolicas.



Quem as quizer vingar de uma pulga
importuna que lhe fervilhe na cintu-
ra, nas costas ou por dentro da
meia, não tem mais que empregar este
processo, que nunca falhou :

• Apanhe-a e depois de esfre-
gal-a entre as pontas do furablos e
do mata-piolhos, esprema-a com
força entre as unhas dos polegares
até fazel-a espirrar o sangue que
sugou.

Pulga, que a tal processo for sub-
mettida, não importunará a mais
ninguem.



Meio excellente de alliviar as dores
de callos :
Descalgar as botas.



RINKANDO

— Como rinkando ! !
sem patins ?

— Com este elegante
terno de excellente cas-
mira da fabrica do Rink.

— Tem graça !

— E ainda mais por
ser quasi de *dita*.

Quem quizer a prova
é ir ao sobrado n.º 9 da
rua da Quitanda.

Eu.

PIADAS



— Dizem que Mme. X deu em
beata !

— E' exacto; vai todos os dias à
Notre Dame.



A' porta do *Café Riche*.

— LEITE ESPECIAL ! Que leite é
este ?

— Ora ! E' Leite Borges.



NO TELEPHONE

Se p'r'a Senhora olho tanto
Quando a vejo na janella,
E' porque, achando-a tão bella,
Goso de miral-a o encanto.

Talvez que a Vossa Excellencia,
Quando ahi me vê passar,
Já pareça impertinencia
A teima do meu olhar.

Não vale a pena zangar-se
Por isso, minha senhora...
Sempre o que é bello enamora,
E o que se mostra é para olhar-se.

Mas, se de olhal-a a insistencia,
Suppõe importunação,
Puna-me Vossa Excellencia
Com pena de talião.

BORBOLETA.

MOTTE

Muito soffre quem padece !

GLOSA

Anda apressado quem corre
Bem deslembra quem se esquece !
Deixar de viver quem morre ;
Muito soffre quem padece !

SIMPILCIO.



CARTAZ

Imperial theatro D. Pedro II.

Dito dito S. Pedro d'Alcantara.
Conde Patrizio.

Escamoteações licitas com autorização da
polícia, para divertir.
Magica, sem auxilio do Rei dos magicos.

Lucinda. — *Seraphina* (A devota)
N. B. Este parenthesis é uma redundancia,
pois todos sabem que a cera, fina ou grossa,
é objecto de igreja.

Sant'Anna. — *O Heroe a força*
montado na *Corça do Bosque*.

Polytheama fluminense. — *Cen-
drillon*.

Conto da carochinha apreciavel até por
surdos mudos.

Recreio dramatico. — *Martyr*.
E.... (Vide annuncios do anno passado).

Príncipe Imperial.



PANTHEON



SUA ALTEZA IMPERIAL
A PRINCEZA D. IZABEL
Condessa d'Eu